

## TENSÕES LINGUÍSTICAS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE O GUARANI, O ESPANHOL E O PORTUGUÊS

*LINGUISTIC TENSIONS ON THE BRAZIL-PARAGUAY BORDER: THE COMPLEX  
RELATIONSHIP BETWEEN GUARANI, SPANISH AND PORTUGUESE\**

Andrea Silva Ponte<sup>1</sup>  
Rafael Eduardo Santana de Sousa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo propõe investigar a dimensão ideológica de representações acerca do português, do espanhol e do guarani no Paraguai a partir da proibição do uso do guarani em uma fazenda de brasileiros. A análise teve como foco a proibição em si, entrevistas, manifestações do poder público e comentários realizados por usuários do youtube. O objetivo principal é identificar as ideologias linguísticas no referido contexto; como objetivo secundário, considerar o espaço ocupado na prática pelas três línguas no material analisado. Como fundamentação teórica, são adotados os conceitos de Ideologia linguística (DEL VALLE; MEIRINHO GUEDE, 2016; DEL VALLE; ARNOUX, 2016). Ademais, lança-se mão da perspectiva teórico-metodológica da Glotopolítica (GUESPIN; MARCELLESI, 1986; ARNOUX, 2000; ARNOUX; NOTHSTEIN, 2014), enfoque que entende de modo amplo as relações entre linguagem e política. Os resultados demonstram que as ideologias linguísticas identificadas se voltam, principalmente, para a identidade paraguaia baseada no guarani, embora os comentários, em sua maioria, utilizem o espanhol como instrumento de escrita; além de uma visão dos brasileiros como invasores que, ao se comunicar em português, constituem ameaça à soberania do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologias linguísticas. Glotopolítica. Fronteira Brasil-Paraguai.

**ABSTRACT:** This article aims to investigate the ideological dimension of representations about Portuguese, Spanish and Guarani in Paraguay based on the prohibition of the use of Guarani on a Brazilian-owned farm. The analysis focused on the prohibition itself, interviews, statements by government authorities and comments posted by YouTube users. The main objective is to identify linguistic ideologies in this context; as a secondary objective, to consider the practical use of the three languages in the analyzed material. As a theoretical basis, the concepts of linguistic ideology (DEL VALLE; MEIRINHO GUEDE, 2016; DEL VALLE; ARNOUX, 2016) are adopted. Furthermore, the theoretical-methodological perspective of Glottopolitics (GUESPIN; MARCELLESI, 1986; ARNOUX, 2000; ARNOUX; NOTHSTEIN, 2014) is used, an approach that broadly understands the relations between language and politics. The results demonstrate that the linguistic ideologies identified focus mainly on the Paraguayan identity based on Guarani, although the comments, for the most part, use Spanish as a writing instrument; in addition to a view of Brazilians as invaders who, by communicating in Portuguese, constitute a threat to the country's sovereignty.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguistic ideologies. Glottopolitics. Brazil-Paraguay Border.

\* Submetido: 05/06/25 – Aceito: 15/08/25 DOI:  
10.22478/ufpb.1983-9979.2025v20n1.74177

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculada ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), diretora do Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) da UFPB. Orcid:

<https://orcid.org/0000-0002-5735-6425> E-mail:  
andrea.ponte.ufpb@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista CAPES. Orcid:  
<https://orcid.org/0000-0002-1902-5780> E-mail:  
rafaeleduardo.ufpb@gmail.com.

## 1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a dimensão ideológica das representações linguísticas que envolvem o espanhol, o guarani e o português na região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Nosso foco está nas representações que emergem a partir de tensões decorrentes de disputas de poder de dois grupos: os brasileiros, bem como seus descendentes, maiormente vinculados ao uso do português; e os paraguaios sem ascendência brasileira, por sua vez falantes monolíngues ou bilíngues de guarani e espanhol, no leste do Paraguai. Para tanto, adotamos o enfoque da Glotopolítica (GUESPIN; MARCELLESI, 1986; ARNOUX, 2000; ARNOUX; NOTHSTEIN, 2014) e nos debruçamos sobre as ideologias linguísticas (DEL VALLE, 2007; DEL VALLE e ARNOUX, 2010; DEL VALLE; MEIRINHO GUEDE, 2016), o que nos leva a uma análise na qual o contexto, a articulação entre conhecimento histórico e conhecimento linguístico, assim como os papéis sociais dos falantes (ou grupos de falantes), são fundamentais para verificar a intrínseca relação entre linguagem e política.

Para a análise proposta, selecionamos uma situação específica em que se manifestam as forças assimétricas e as tensões sociais, que reverberam no domínio linguístico, entre os falantes de português e os falantes de guarani e/ou espanhol no Paraguai. O caso escolhido ocorreu no ano de 2021, quando Janice Neukamp Haverroth, brasileira de ascendência alemã, proprietária de terras em Colonia Luz Bella de Guayaibí, no departamento de São Pedro, na parte oriental do Paraguai, proibiu seus funcionários de falar guarani. A fazendeira, que reside no Paraguai, em Curaguaty, há mais de duas décadas e produz soja no país, enviou um áudio aos seus funcionários paraguaios no qual proibia categoricamente o uso do guarani em suas terras, ambiente onde a comunicação deveria acontecer, segundo ela, exclusivamente em português ou em espanhol. Rapidamente, o áudio chegou às mãos da imprensa e recebeu grande repercussão por parte da mídia nacional, levando a demonstrações de repúdio e revolta entre diferentes camadas da população e órgãos oficiais do país.

Diante de um sem-fim de materiais disponíveis acerca da situação em questão, optamos por selecionar um vídeo, intitulado *Brasileña prohíbe hablar el idioma guaraní en su estancia y causa indignación*, produzido pelo canal de televisão C9N-Paraguay e publicado no Youtube em 01 de março de 2021. A escolha realizou-se, basicamente, pelo fato de o vídeo apresentar um expressivo número de visualizações e comentários<sup>3</sup>, além de disponibilizar uma reprodução integral do áudio, e entrevistas com a fazendeira e com o encarregado da fazenda.

Como mencionado, para proceder à análise, adotamos o marco teórico-metodológico da glotopolítica com o fim de observar como se manifesta a condição política da linguagem, e iniciamos o artigo apresentando uma breve contextualização histórica das relações entre Brasil e Paraguai, especialmente no âmbito rural da fronteira. No enfoque teórico-metodológico adotado, tal contextualização é fundamental uma vez que não se pode desconsiderar a conjuntura social, histórica, cultural, econômica e política na qual as interações linguísticas são levadas a cabo; tampouco as disputas, tensões e choques provocados pelas relações desiguais de poder existentes entre os distintos grupos que desempenham papéis representativos na sociedade.

---

<sup>3</sup>Quando do levantamento dos dados para este artigo, o vídeo contava com 35.537 visualizações e 587 comentários.

## 2 Brasil e Paraguai: disputas e tensões no campo

Ao longo da segunda metade do século XX, o Paraguai assistiu à entrada de distintas ondas migratórias oriundas do Brasil, consequência de uma série de fatores geopolíticos, econômicos e sociais, a saber, o incentivo à imigração brasileira por parte do governo paraguaio; os deslocamentos populacionais provocados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu; o crescimento do comércio fronteiriço; os fluxos migratórios espontâneos; e o baixo valor das terras paraguaias em comparação às brasileiras (ALBUQUERQUE, 2005).

Esses brasileiros pertenciam, majoritariamente, a dois grandes grupos: um oriundo de Minas Gerais e de diferentes estados do Nordeste, cujos membros se tornaram, principalmente, peões, arrendatários e posseiros; e outro proveniente dos estados do Sul, cujos integrantes ocuparam, sobretudo, os papéis de colonos, pequenos e médios proprietários (ALBUQUERQUE, 2009). Segundo Marques (2009), embora, inicialmente, os holofotes estivessem voltados para os mineiros e nordestinos, majoritariamente negros e pardos que trabalharam na derrubada das matas da região leste do Paraguai, não demorou para que os sulistas ganhassem protagonismo, em especial os descendentes de alemães.

Consoante Carneiro Filho, Santos e Vanderlei (2020), a ditadura de Alfredo Stroessner, que durou de 1954 a 1989, expressava grande interesse nesse último grupo com base em duas justificativas: 1) por razões técnicas, posto que os gaúchos, catarinenses e paranaenses haviam experimentado processos de mecanização do campo e, deste modo, poderiam contribuir para a disseminação dessa tecnologia nas áreas rurais paraguaias; 2) por motivos ligados ao racismo, uma vez que o governo paraguaio pretendia “embranquecer” sua população, predominantemente indígena, com a introdução de descendentes de alemães, segundo os autores, “o general Stroessner, de ascendência alemã, era simpatizante de tais ideias.” (p. 136)

Rapidamente, surgiram as primeiras colônias brasileiras em áreas rurais do Paraguai. De acordo com Moraes e Vieira (2015), nessas localidades predominavam elementos como “a língua portuguesa, os canais de televisão, as músicas e as tradições culturais do Brasil” (p. 369-370). Nesse período, ainda segundo os autores, as terras paraguaias vivenciavam o início de sua “revolução verde”, processo financiado pelo Estado, o que converteu os espaços agrícolas em grandes complexos agroindustriais, bem como em objeto de interesse de grupos dominantes voltados para a especulação fundiária.

Diante de tal conjuntura, emergiram grandefúndios empresariais e monoculturistas com forte dependência do mercado externo; circunstâncias que suscitaram grandes dificuldades entre os pequenos e médios produtores rurais paraguaios, levando muitos a deixarem suas terras (Moraes e Vieira, 2015). Situação que, segundo Gambetta (2020), contribuiu para a concentração de grandes quantidades de terras sob controle de produtores de soja, principalmente brasileiros e seus descendentes, estes últimos já nascidos no Paraguai.

Na década 1990, segundo Pereira (2019), o monocultivo de soja experimentou um crescimento exponencial no leste paraguaio, em especial, por meio da influência de agentes brasileiros. Concomitantemente, ainda de acordo com Pereira (2019), o país sofreu uma intensa estrangeirização e concentração de terras, tendência que continuou nas duas décadas seguintes, levando os produtores de soja a expandir suas propriedades, inicialmente concentradas nos departamentos orientais, como Alto Paraná e Canindeyú, na direção de departamentos mais distantes da fronteira brasileira, como Caaguazú.

Segundo reportagem da BBC de 2010, intitulada *¿Quiénes son los "brasiguayos"?*<sup>4</sup>, as propriedades dos brasileiros são, em boa medida, responsáveis pelo avanço do setor

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/economia/2010/09/10>

[0917 brasil elecciones paraguay agricultores soja\\_jrg](#) Acesso em: 18 mai. 2025.

agropecuário paraguaio, o principal motor da economia do país. Corroborando esse cenário, Pereira (2019) afirma que 90% da produção de soja no país vizinho está vinculada a latifundistas ou empresas do Brasil. Essa centralização de terras, que gera peso na economia e, conseqüentemente, influência política, provoca tensões, conflitos e choques de distintas ordens entre dois grupos: (i) brasileiros e seus descendentes, que detêm poder fundiário, econômico e político, que utiliza a língua portuguesa em suas interações sociais, que apresenta uma forte identificação com o Brasil; e (ii) parcelas de paraguaios sem ascendência brasileira, que não possuem terras, tampouco poder econômico, que falam guarani e/ou espanhol, predominantemente de origem indígena, e que enxerga os membros do primeiro grupo, segundo Filho, Santos e Vanderlei (2020) como invasores.

Toda essa conjuntura aponta para a existência de uma relação desigual entre os dois países, marcada por uma dependência econômica do Paraguai em relação ao Brasil (BAUMGRATZ, 2019). Nesse cenário, de acordo com Vuyk (2013), há uma relação de subimperialismo entre as duas nações, em que:

“la agenda del subimperialismo brasileiro en Paraguay profundiza el control de enclave sobre la tierra – a través de los brasileiros y brasiguayos - y la energía, incorporando la anexión económica a través del régimen de maquila y la integración imperialista de sectores estratégicos de la producción, como la industria de la carne” (p. 25).

Cabe ainda mencionar que ambas as nações são membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul), fundado em 1991 por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai<sup>5</sup>, com o objetivo de, segundo a página oficial do bloco, “propiciar un espacio común que generara oportunidades comerciales y de inversiones a través de la integración competitiva de las economías nacionales al mercado internacional”. Quanto a aspectos linguísticos, é importante destacar que o Mercosul tem por línguas oficiais o português, o espanhol e o guarani, embora somente o português e o espanhol constituam as duas línguas de trabalho do bloco, ou seja, as duas línguas que de fato se fazem presentes em documentos e reuniões oficiais.

### 3 Referencial teórico

A análise proposta aqui parte do enfoque glotopolítico, que indica que as intervenções sobre a linguagem se relacionam a complexos processos sociais atravessados por certas ideologias, que influenciam práticas linguísticas de determinada comunidade (ARNOUX, 2016). Para Guespin e Marcellesi (2021, p. 12), a Glotopolítica é uma perspectiva “necessária para englobar todos os fatos de linguagem em que a ação da sociedade reveste a forma do político”. Deste modo, a Glotopolítica se constitui como uma noção extremamente ampla, pois o fato glotopolítico vai desde atos minúsculos, como os do âmbito familiar, até intervenções mais visíveis, como a decisão acerca do uso da palavra por determinada categoria social (GUESPIN; MARCELLESI, 2021). De acordo com Arnoux (2016), a Glotopolítica

(...) estudia las intervenciones en el espacio del lenguaje, entendidas estas en un sentido amplio ya que pueden ser planificadas, explícitas, voluntarias, generadas por agentes – colectivos o individuales – que podemos identificar, o producidas “espontáneamente” sin mediadores

<sup>5</sup> Posteriormente, a Bolívia e a Venezuela foram incorporadas.

claramente identificables. Estas intervenciones se ejercen tanto sobre las lenguas, sus variedades y registros como sobre los discursos o las diversas articulaciones de lo verbal con otros sistemas semióticos. En todos los casos podemos reconocer la incidencia de los procesos sociales en el espacio del lenguaje y la impronta de las tecnologías de la palabra, asociadas con aquellos (ARNOUX, 2016, p.19).

Assim, dentro dessa perspectiva, a análise de representações e atitudes relacionadas à linguagem é importante, pois nelas emergem considerações e valorações dos falantes que indicam como os indivíduos percebem línguas e variedades (ARNOUX, 2000). Aqui tratamos de descrever e analisar as representações acerca do guarani, do português e do espanhol na fronteira Brasil - Paraguai: tanto representações que se referem às línguas propriamente, quanto às que se referem à avaliação social dessas línguas e conseqüentemente dos sujeitos associados a elas. Essas representações atuam na estruturação do contexto, que tem relação direta com os regimes de normatividade.

Arnoux e Del Valle (2010) apresentam o conceito de regime de normatividade como o sistema que articula a relação entre as formas linguísticas e seu valor social e portanto revelam o jogo entre condições sociais e relações de poder. Ou seja, é possível afirmar que o regime de normatividade é o sistema que designa diferentes valores a diferentes usos linguísticos.

El lugar que un individuo ocupe en la sociedad, los espacios a los que tenga acceso y la capacidad que posea para negociar su rol en ese entorno determinarán su predisposición a actuar de una cierta manera o a valorar de uno u otro modo las acciones de otros (...). Estará por tanto en disposición de usar una o varias lenguas, una u otra lengua, una u otra variedad de una lengua, dependiendo de su ubicación y capacidad de maniobra en el complejo entramado social. Y de esta misma posición -y por tanto de su grado de sometimiento o autonomía con respecto al régimen de normatividad imperante- dependerá su disposición a valorar de un modo u otro el espectro de prácticas lingüísticas que se encuentre. (ARNOUX; DEL VALLE, 2010, p. 2)

Ao analisar as representações da linguagem, sua localização social, suas circunstâncias históricas e sua atribuição política, é inevitável se deparar com sua dimensão ideológica. No âmbito da linguagem, as ideologias emergem no âmbito das práticas e também das ideias, das crenças e das representações. Devem ser “descritas e interpretadas en el contexto de las múltiples negociaciones que producen, reproducen o disputan en el orden social” (WOOLARD, 1998 apud ARNOUX, DEL VALLE, 2010, p. 4). Dessa forma, “(...) las ideologías lingüísticas se proponen como elementos fundamentales en la identificación y análisis de los regímenes de normatividad en los cuales necesariamente se interpretan las prácticas lingüísticas” (p. 6).

Del Valle e Meirinho-Guede (2016) abordam as ideologias linguísticas como uma categoria teórica que ergue suas bases sobre uma concepção da linguagem como prática social, na qual a dimensão formal e o contexto em que se realizam as interações estão intrinsecamente conectados. Assim, não é possível pensar a linguagem sem sua relação com o contexto, e tal relação se dá não somente como um reflexo, mas também como prática constitutiva, ou seja, a linguagem exerce intervenções sobre o contexto. De acordo com os autores, as principais características dessa categoria são seu caráter naturalizador, sua relação com interesses de grupos específicos e o seu papel nos estudos dos vínculos que se estabelecem entre linguagem e poder. Afirnam:

[...] es necesario pensar el lenguaje en relación directa con el contexto situacional, social e incluso geopolítico; es necesario reconocer que el uso del

lenguaje supone una intervención sobre el propio contexto de uso; es necesario apreciar el choque entre ideas recibidas sobre el lenguaje y desafíos a tales ideas; y, finalmente, es necesario examinar el modo en que la praxis lingüística es un modo de negociación de relaciones de poder (2016, p. 623).

As tensões linguísticas na fronteira Brasil - Paraguai constituem um campo particularmente relevante para as pesquisas das ideologias linguísticas. O uso do português, do guarani e do espanhol nessa região não se refere apenas à escolha de uma das línguas de comunicação, mas sim a disputas e choques que dizem respeito a questões políticas, econômicas, identitárias, culturais e sociais. Arnoux e Del Valle (2010) analisam parte de um discurso do então candidato a presidente do Paraguai em 2008, Fernando Lugo.

Los ladrones de la patria, los vendepatria, los que quieren beneficiar a los extranjeros y a otros países, los que quieren que en el Paraguay se hable en portugués antes que en guaraní, esos no tendrán cabida en este país, este será de todos los paraguayos. Compatriotas, ha llegado el día de los pobres y el día del amor. Ha llegado el día de la unidad. Porque este cambio lo realizarán los pobres, en la guerra del 70, en la guerra del Chaco, los hijos de los pobres fueron los que defendieron el suelo patrio, la soberanía del país (<http://fernandolugo.blogspot.com> apud ARNOUX; DEL VALLE, 2010, p. 7)

O fragmento ilustra o modo como as ideologias linguísticas operam nas representações sobre o português e o guarani. Há, segundo os autores, uma forte presença de um discurso de combate a um inimigo interno, de “nós”, representados pelos paraguaios, contra “eles”, os estrangeiros, mais precisamente os brasileiros. Os autores destacam que os “inimigos”, chamados “los ladrones de la patria” e “los robapatria”, são reconhecidos como um grupo que valoriza a língua do outro, posto que são “los que quieren que en el Paraguay se hable en portugués antes que en guaraní”; ademais, ainda segundo Arnoux e Del Valle, são colocados como grupo dominante e detentor de poder econômico posto em oposição aos pobres, bem como em contraposição àqueles que lutaram pelo Paraguai durante a Guerra da Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco, “los que defendieron el suelo patrio, la soberanía del país”.

Os autores apontam ainda para o fato do guarani ser defendido e exaltado em espanhol, o que revela a complexidade das relações na co-oficialidade das línguas no Paraguai. Finalmente, chamam a atenção para o fato de o guarani encontrar-se intimamente atado à identidade paraguaia: “en términos generales, que la lengua identifica al paraguayo y este se identifica con ella” (2010, p. 8), embora o português seja peça chave no contexto do Mercosul, além de ser a língua falada por uma parcela considerável da população do país. Os autores enfatizam que nesse contexto, o português não é enxergado como língua de integração regional, mas a língua de um “inimigo histórico”, haja vista o papel do Brasil na Guerra da Tríplice Aliança; da mesma forma que o Mercosul é concebido por muitos como uma associação vinculada a interesses de grupos dominantes, mais precisamente de empresários poderosos do eixo São Paulo - Buenos Aires.

#### 4 A proibição do guarani e seus desdobramentos

Como mencionado, no início de maio de 2021, inúmeras reportagens foram realizadas a respeito de um áudio gravado por uma brasileira residente no Paraguai, mais precisamente no município de Curuguaty, no departamento de Canindeyú, na fronteira com os estados brasileiros do Mato Grosso do Sul e do Paraná. Na mensagem dirigida aos trabalhadores de sua fazenda, onde produz soja, Janice Neukamp Haverroth se utiliza, predominantemente, do português, com

algumas palavras em espanhol ou mesmo em portunhol, para proibir o uso do guarani em suas terras, deixando claro que aqueles trabalhadores que não se dispusessem a abrir mão do direito de usar o guarani, poderiam pedir demissão.

Convém observar que o guarani é uma das duas línguas oficiais do Paraguai, ao lado do espanhol, conforme o artigo 140 da constituição do país: “El Paraguay es un país pluricultural y bilingüe. Son idiomas oficiales el castellano y el guaraní. La ley establecerá las modalidades de utilización de uno y otro” (Constituição do Paraguai, 1992). Esse bilinguismo, no entanto, se apresenta em um cenário complexo. De acordo com a *Encuesta Permanente de Hogares Continua* (EPHC), de 2024, realizada pelo Instituto Nacional de Estadística (INE) do Paraguai, 38,7% da população do país utiliza tanto o guarani quanto o espanhol em seus lares; enquanto que 30% se comunica principalmente em guarani; 28,5%, em espanhol; e 2,4%, em outra(s) língua(s). Esses números evidenciam a importância, nas casas paraguaias, do guarani, língua esta que, muitas vezes, acaba por abarcar o jopará, uma linguagem “entremezclada de espanhol e guarani” que os paraguaios utilizam nas interações diárias (LUSTIG, 1996). Contribuindo para o multifacetado cenário linguístico da região, de acordo com Galeano Olivera (2021), além do português e do portunhol nas zonas de fronteira, há também variedades que misturam o guarani e o português.

Nesse complexo cenário sociolinguístico, em que há falantes monolíngues, bilíngues e trilingues, é de se esperar que a proibição de uso de uma língua, mais especificamente aquela associada à identidade nacional, não seria recebida sem indignação pela população paraguaia. Pode-se ter acesso a essa reação por meio dos comentários da reportagem do canal paraguaio CN9 notícias sob o título *Brasileña prohíbe hablar el idioma guaraní en su estancia y causa indignación*<sup>6</sup>, publicada em 01 de março de 2021. Nessa reportagem, há a reprodução do áudio, que transcrevemos abaixo.

Qué tal? Cómo están? Espero que estejam todos bien. Quero comunicar algo que está nos molestando muchísimo na estância, nas lavouras... el tema del guarani... el tema del guarani. Nosotros chegamos próximo de las personas están hablando en guarani... y continúan hablando como se nada fosse. Y Aldo ya está molesto también y yo también... porque estamos hablando de nossa estância, estamos hablando de las cosas que se quebra, las cosas que temo que hacer... y estamos como se los otros no fosse importante para nada... Porque não conseguem hablar em espanhol. Y parece que cada día está más... y cada día están hablando más y más. Nosotros no hablamos em alemán enfrente de ustedes, porque creio que eso é feio, que eso no se hace. Yo no me importo em hablar em guarani porque no me interesa. Creio que espanhol e português ya está bien para mí. Então a partir de hoy... a partir de hoy... está proibido guarani na estância. *Ustedes están escuchando? Pro-i-bi-do!* Cês vão hablar em português e em espanhol, que é o idioma acá del Paraguay. Está bien? Isso serve para caminhoneiros, para todos los colhedores, bazuqueros... que estão na estância trabalhando. Aldo se queda molesto y não quer dizer a ustedes. Creio que eso está faltando um pouco de respeito com nosotros. Um pouco não, bastante... para ser bem clara. Otra cosa que quiero hablar: se una persona no puede deixar de hablar em guarani e só quer hablar em guarani, no hay problema. Arruma um patrão onde permite que se hable em guarani. Hay que ser un paraguaio que permite que ustedes podem hablar em guarani, como

<sup>6</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=n\\_8GXgzdQaY&t=621s](https://www.youtube.com/watch?v=n_8GXgzdQaY&t=621s) Acesso: 18 mai. 2025.

quieran. Está bien? A partir de hoy... a partir de hoy... yo não vou mais ficar hablando... não vou mais ficar... insistindo, pedindo, porque nosotros ya estamos molestos com isto... y hace tempo. Estamos pedindo com educación e respeito. Se não funcionar é melhor passar no escritório y arreglar, e procurar um patrón paraguaio. Está bien? Este é o último comunicado que estou passando para ustedes. É o último comunicado que vamos estar hablando y explicando novamente como sería. É o último comunicado. Está bien? Vamo hablar em espanhol como todo mundo entiende. Não vamo quando las personas estão chegando cerca ... se estão hablando em espanhol já muda e habla em guarani... porque isso é uma falta de respeito muito grande con las otras personas y nosotros también. Está bien? Muchas gracias pela atenção. Y espero que sirva para todos. Se não, escritório está aí para que passe e já arregle seu... sua conta já, porque sem problema nenhum. Gracias, muy amable.

Na fala da fazendeira observamos como são designados valores ao português e ao espanhol, que como línguas de “comunicação” no âmbito da fazenda são línguas tidas como adequadas, uma vez que podem ser entendidas por todos. Por outro lado, o guarani ganha um valor menos comunitário, “Nosotros chegamos próximo de las personas están hablando en guarani... y continuan hablando como se nada fosse”. A fazendeira ainda menciona o alemão, numa tentativa de reforçar seu argumento - “Nosotros no hablamos em alemán enfrente de ustedes, porque creio que eso é feio, que eso no se hace” - em que afirma que algumas línguas devem ser usadas em outros âmbitos. No espaço da fazenda de Janice Neukamp, este é o regime de normatividade estabelecido, e a partir dele se constroem as valorações acerca do guarani, do espanhol e do português, a partir das quais se orientam as práticas linguísticas.

Se nos detivermos na dimensão ideológica das representações sobre as línguas na fala de Neukamp, é possível detectar um valor de “superioridade” de determinadas línguas em relação a outras, mais precisamente do português e do espanhol, duas línguas europeias que podem gozar do status de línguas de comunicação, em relação ao guarani, língua indígena, supostamente destinada a usos mais restritos. Isso pode ser observado no fragmento “no me importo em hablar em guarani porque no me interessa”, embora o guarani seja uma das duas línguas oficiais do Paraguai, a fazenda esteja localizada em solo paraguaio e a maioria dos funcionários sejam paraguaios, alguns possivelmente monolíngues em guarani.

Em entrevista, após a enorme repercussão do áudio, Neukamp afirma que tudo se trata de um mal entendido. Declara viver há mais de duas décadas no Paraguai, informa que se sente paraguaia e que tem uma filha nascida no país. Na fazenda, segundo ela, “não somos patrão e funcionário, somos uma família”. Tenta explicar que o áudio tinha somente a intenção de proibir conteúdos inadequados no rádio da fazenda, mas não proibir o guarani, “sabemos qual é o idioma do Paraguai”, afirma. Ainda em uma tentativa de reorientação acerca do lugar ocupado pelas línguas, o encarregado da fazenda, Saul Martínez, também entrevistado, concede toda a entrevista em guarani, em um esforço de desconstruir esse lugar marginal atribuído à língua no áudio e de colocá-la no mesmo patamar que o português e o espanhol. E aqui é possível observar a relação constitutiva entre linguagem e contexto, quando o uso do guarani na entrevista trata de colocar em foco outras práticas sociais por meio da linguagem.

Diante da situação, alguns órgãos governamentais - *Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social* (MTESS); *Secretaría de Políticas Lingüísticas* (SPL) e *Secretaría Nacional de Cultura* (SNC) - emitiram comunicados repudiando a suposta proibição. Nessas manifestações é possível detectar a ideologia do guarani como língua da identidade paraguaia, “(...) expresamos nuestro total repudio y solidaridad con los compatriotas que en sus propias tierras son amenazados con vil intención de prohibirles que se expresen en su lengua materna,

la lengua oficial del Paraguay, la lengua de nuestra identidad” (SPL); “(...) una actitud que desconoce el valor de una de las lenguas oficiales del Paraguay y viola el derecho de todos los habitantes del Paraguay a hablar su lengua propia” (SNC).

No entanto, chama a atenção o fato de os três comunicados, cujo principal objetivo é a defesa do guarani e do direito dos paraguaios de usá-lo, serem escritos quase que exclusivamente em espanhol. O comunicado da *Secretaría de Políticas Lingüísticas* apresenta dois parágrafos em guarani, e a *Secretaría Nacional de Cultura* termina seu comunicado com um parágrafo nesta língua. Já o *Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social* usa somente o espanhol em sua mensagem. Tal fato indica o quão complexa pode ser a relação entre as línguas e os valores a elas designados inclusive dentro de contextos de oficialidade, como é o caso do espanhol e do guarani no Paraguai. Apesar de ser uma língua oficial, o guarani parece não gozar de status suficiente para existir para além de sua relação com o espanhol nesse espaço. Já o espanhol vive uma condição hegemônica cujas raízes remontam aos processos de conquista e colonização, cujo projeto dito civilizatório não foi abandonado após a independência. É aqui é possível verificar a dimensão ideológica das representações linguísticas em dois de seus atributos mais marcados: o caráter naturalizador - e o espanhol é usado para defender o guarani sem causar qualquer tipo de espanto, já que carrega o valor de língua de comunicação institucional do país -, e sua relação com interesses de determinados grupos de poder - neste caso, aqueles que historicamente mantêm os povos originários em uma condição marginal.

**Figura 1:** Nota de repúdio do MTESS



**Fonte:** Página do Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social no Facebook.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Disponível em:  
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=525357>

[6484684894&id=664382933604295&set=a.747215745321013](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=525357) Acesso em: 18 mai. 2025.

**Figura 2:** Comunicado da SPL

## PÑS omomarandu - Comunicado de la SPL

Ante un supuesto hecho de prohibición de hablar en guaraní a empleados paraguayos por parte de la empleadora, según circula en las redes sociales, desde la Secretaría de Políticas Lingüísticas expresamos nuestro total repudio y solidaridad con los compatriotas que en sus propias tierras son amenazados con la vil intención de prohibirles que se expresen en su lengua materna, la lengua oficial del Paraguay, la lengua de nuestra identidad.

Paraguái Ñe'ënguéra Sãmbyhyha guive rohechavai oĩ rehe gueteri ñane retãme ojurumboty ha ohapejokoséva guaraníme oñe'ëvape ha hi'ãma oréve opaite ko mba'e naiporãietéva.

Desde la SPL, como autoridad de aplicación de la Ley 4251/10 "De Lenguas", normativa donde se consagran los derechos lingüísticos de las personas, nos ponemos a la entera disposición ante cualquier hecho de conculcación de esta ley para recibir denuncias y poder asesorar a las víctimas ante los estamentos correspondientes. Nuestros contactos son [politicasinguisticas@hotmail.com](mailto:politicasinguisticas@hotmail.com), [spl@spl.gov.py](mailto:spl@spl.gov.py), y el teléfono (021) 607 111.

Maymáva ñañoptyvõramo ikatúta oñemomba'e ha oñemoañete ñande rapicha ñe'ë derécho, ha upéva he'iséta oñemomba'eha ñande rapichápe voi.



PARAGUÁI  
ÑE'ËNGUÉRA  
Sãmbyhyha  
Secretaría de  
POLÍTICAS  
LINGÜÍSTICAS

■ TETÃ REKUÁI  
■ GOBIERNO NACIONAL

Paraguái  
tetãguára  
mba'e

**Fonte:** Página da Secretaría de Políticas Lingüísticas do Paraguai no Facebook.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em:  
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=542116>

[8281249150&id=676925305673495&set=a.735406623158696](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=542116) Acesso em 18 mai. 2025.

Figura 3: Comunicado da Secretaría Nacional de Cultura



**COMUNICADO A LA OPINIÓN PÚBLICA**

Ante la difusión pública de una supuesta prohibición realizada a trabajadores de un establecimiento paraguayo de utilizar el guaraní en sus conversaciones habituales, la **Secretaría Nacional de Cultura** expresa su profunda preocupación y rechazo de una actitud que desconoce el valor de una de las lenguas oficiales del Paraguay y viola el derecho de todos los habitantes del Paraguay a hablar su lengua propia, derecho amparado por la Constitución Nacional y por la **Ley 4251/10 de Lenguas**.

En este sentido, la SNC se adhiere plenamente al comunicado emitido por la **Secretaría de Políticas Lingüísticas**, institución que vela precisamente por el respeto a los derechos lingüísticos de los connacionales.

Es oportuno recordar que la mencionada Ley, luego de remarcar en el capítulo inicial de los Fines (Art. 3º.) que *“El idioma guaraní deberá ser objeto de especial atención por parte del Estado, como signo de la identidad cultural de la nación, instrumento de cohesión nacional y medio de comunicación de la mayoría de la población paraguaya”*, establece en su Artículo 9º. que *“Todos los habitantes de la República tienen derecho a: 1) Conocer y usar las dos lenguas oficiales, tanto en forma oral como escrita (...). 2) Recibir información en su lengua, de parte de los empleadores privados, en los temas laborales y administrativos de interés general. (...) 4) No ser discriminado por razón de la lengua utilizada”*.

La SNC insta, por lo tanto, a la restauración de dicho derecho inalienable a los connacionales afectados por la supuesta prohibición mencionada, de parte de sus empleadores y reitera su atención permanente por el cumplimiento de este fundamental derecho lingüístico-cultural.

Paraguái Tavaygua ñe'ënguéra ojeporu ha oñemomba'eva'erä ñane arandukuaa rendáicha. Taupéicha.



TETÁ  
ARANDUPY  
Sĩmbĩyha  
Secretaría  
NACIONAL  
DE CULTURA



TETÁ REKUÁI  
GOBIERNO NACIONAL

Paraguay  
de la gente

Fonte: Página da rádio Uno 650 AM no Facebook.<sup>9</sup>

Em um contato inicial com os comentários vinculados à reportagem no Youtube, é bastante explícito o fato de os usuários, ao defenderem o uso do guarani, também optarem por escrever majoritariamente em espanhol. Tal fato, somado às manifestações do poder público mencionadas acima, e à análise Del Valle e Arnoux (2010) a respeito do discurso de Lugo, corrobora o que já foi mencionado: no Paraguai, o guarani parece não existir para além de sua relação com o espanhol, o direito de usá-lo e sua importância para a identidade nacional são enunciados em espanhol, que exerce papel de tutor. O guarani, quando se faz presente nos comentários, muitas vezes, é utilizado apenas como uma palavra ou frase dentro de um comentário majoritariamente em espanhol, o que evidencia uma dimensão ideológica que

<sup>9</sup> Disponível em:  
<https://www.facebook.com/UNO650AM/posts/la-secretaria-de-cultura-rechaza-actitudes-que->

[desconocen-el-valor-de-nuestro-id/10157894488457327/](https://www.facebook.com/UNO650AM/posts/la-secretaria-de-cultura-rechaza-actitudes-que-desconocen-el-valor-de-nuestro-id/10157894488457327/) Acesso em 18 mai. 2025.

naturaliza o espanhol como língua de escrita, língua da mídia, da administração pública, da educação formal e, também, das redes sociais, enquanto o guarani é língua do domínio doméstico e familiar.

Que falta de respeto al País!!! el Paraguay es BILINGÜE!!! sus idiomas oficiales son el Español y el GUARANI!!! Es mas, en el MERCOSUR se estableció que el GUARANI sería también un idioma que deben de manejarse en todos los tratados y en todos los negocios que se quiere hacer en el mercosur.

Lo que me faltaba escuchar, que en mi país se prohíba hablar mi idioma... Por Diiios!!!! Esto ya es el colmo de los colmos, encima se justifica que ayuda, que es voluntaria, con eso no vas a limpiar tu audio señora, y si te consideras paraguaya desde hace 23 años deberías ya de tener un acento más entendible señora... Te vas a hacer millonaria en mi país que te da de comer y encima quieres prohibirnos nuestra raza??? Te vas a Alemania o Brasil señora pero a mi Paraguay no le faltes al respeto, tu audio si que es una falta de respeto.... Ndereimbai señora.

O segundo comentário carrega um forte tom emocional, com a utilização de construções com os adjetivos possessivos *mi* e *nuestra*, que apontam para um lugar de posse, de pertencimento e de identidade nacional em fragmentos como “en **mi** país se prohíba hablar **mi** idioma... Te vas a hacer millonaria en **mi** país... y encima quieres prohibirnos **nuestra** raza???” (grifos nossos). Sustenta que a brasileira, embora se considere paraguaia, na verdade não se integrou ao país e é vista como o “outro”: “si te consideras paraguaya desde hace 23 años deberías ya de tener un acento más entendible señora...”, ou seja, argumenta que a fazendeira vive e lucra no Paraguai, mas não fala como paraguaia, ou como se esperaria que falasse depois de mais de duas décadas no país. Esse “ataque” ao sotaque da brasileira poderia indicar uma crença de que, uma vez que um indivíduo migra para um novo país, deve-se tentar assimilar não somente a língua, mas também o sotaque. Igualmente cabe destacar o fragmento em que afirma “Te vas a Alemania o Brasil señora pero a mi Paraguay no le faltes al respeto”, isto é, se está em solo paraguaio, deve aprender as línguas oficiais do país e não impor a sua língua, a língua do “outro”, caso contrário, deve voltar ao seu país de origem (o Brasil) ou dos seus antepassados (a Alemanha). E em toda a manifestação de defesa da identidade paraguaia só houve espaço para uma palavra em guarani: “Ndereimbai”. No comentário, emergem representações que apontam para a língua como elemento fundamental para o pertencimento e para a identidade nacional. O mesmo pode ser observado nos dois comentários abaixo, onde destaca o uso de possessivos, que demonstram essa relação de pertencimento em relação à língua, além de adjetivos como *dulce* e *auténtico*. Cabe destacar que ambos terminam com ordens para que a brasileira volte ao Brasil.

Que esta mujer vuelva a su país, es lo único que nos falta en nuestro suelo guaraní que nos impidan hablar **nuestro DULCE GUARANÍ**.... SI TANTOS AÑOS ESTA EN NUESTRA TIERRA QUE APRENDA EL GUARANÍ.. PERO MEJOR SERÍA QUE SE VAYA A SU PAÍS.... (grifo nosso)

Es que no puede retractarse de lo que dijo porque ha dicho que las dos lenguas que se puede hablar aquí es Español y Portugués!! Es una discriminación total de **nuestro** idioma!!! No puede ser que las autoridades dejen pasar este hecho!!! (grifo nosso)

Pero esto ya es el colmo que en mi propio país quieras venir a prohibir que se hable en **mi idioma típico auténtico** Si a vos no te gusta el idioma guaraní RAJATE a tu país señora. (grifo nosso)

Em meio a mais de 500 comentários, destacamos um único que chama a atenção para esse paradoxo da defesa em espanhol do uso do guarani: “Pero como decimos nosotros hay que hablar guaraní, pero lo decimos en español”. E outro, escrito integralmente em guarani: “emoinge la nde portugues ha la ne aleman nde revikuape ne guaigui rova tavy.... tereho ejapiro tunare nde plaga” (de caráter ofensivo e que faz referência ao português e ao alemão).

Outra representação recorrente nos comentários diz respeito à memória da Guerra da Tríplice Aliança (ou Guerra do Paraguai), maior conflito armado da América do Sul, que durou de 1864 a 1870, no qual o Brasil, a Argentina e o Uruguai (a Tríplice Aliança) lutaram contra o Paraguai, país derrotado. Dita guerra, terminada há mais de 150 anos, está presente no imaginário do povo paraguaio, em cujas representações acerca do litígio pintam o país como um lugar pacífico e progressista, que teve grandes perdas humanas, uma vez que sua população masculina foi exterminada, além de sofrer grandes perdas territoriais para os vizinhos (CAPDEVILA, 2012).

El país es el parque de los brasileños, después de la **guerra** se quedaron con el país. (grifo nosso)

Fuera... 25 años? Y no habla guaraní ni español y quiere imponer portugués q se cree los Brasileños nos tienen envidias cuando fue la **guerra** guazu ellos nos liquidaron y prohibieron el guaraní desde ya imponían su portugués q ni son de ellos somos lo único los paraguayos que hablamos nuestra propia cultura q es el guaraní. (grifo nosso)

A menção à Guerra da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai ou Guerra do Guasú<sup>10</sup>), mostra a relação entre raízes históricas e determinadas ideologias linguísticas, relacionando aqui os atuais conflitos linguísticos a conflitos históricos, neste caso à guerra em que o Brasil é visto, muitas vezes, como o grande vilão (CAPDEVILA, 2012). Na atualidade, as representações relacionadas à guerra sofrem uma reorientação devido às relações descritas no início do artigo, e o brasileiro, e conseqüentemente o português ganham a marca de estrangeiro invasor, que pode constituir uma ameaça ao guarani e ao espanhol; e, em conseqüência, à soberania e à unidade nacional, visto que, após a guerra, territórios paraguayos foram anexados pelo Brasil e correspondem hoje a parte do estado do Mato Grosso do Sul.

Prohivamos a los extranjeros que ablen su idioma aca

Ahí que prohibir a todos los brasilero que hable en portugués en todo territorio paraguayos también nadie puede venir a poner orden los idiomas en nuestro propio país

No entiendo y Porque siendo que ella vive en Paraguay más de 20 años sigue hablando el portugués casi cerrado le cuesta tanto hablar hasta en español

- Resposta: Por desprecio al Paraguay, esta solo le interesa el dinero y se niegan a mezclarse con el Paraguay, en Curuguay el paraguayo habla portugués hace mucho tiempo por la presión de este tipo de personas.

Loca quiere imponer su portugués en nuestra propia patria usted debe hablar en guaraní en paraguay pongan una ley obligatoria como hace Alemania estados unidos y otros país en su país todos extranjero debe hablar en portugués respeto al país q te recibió con los brazos abiertos.

<sup>10</sup> Do guarani. *Guazú* (ou *guasú*) significa “grande”.

Como Paraguayos tenemos que exigir que todos los extranjeros tienen que aprender hablar el Guaraní.

Quien tiene la culpa que se venda nuestra tierra el gobierno, no pueden ver plata, no sabemos ya si Paraguay es nuestro

No hay excusa para esto, simplemente atento contra la dignidad del pueblo paraguayo, no se puede de ninguna manera aceptar este tipo de falta de respeto contra una cultura y un pueblo, debemos estar unido y hacerle entender a todo el mundo que cuando se atenta contra la soberanía de un país no tiene perdón, que viva el Paraguay

Este es el claro ejemplo de lo que son los brasileños con nosotros los Paraguayos, nuestros compatriotas endiosan a este país cuando a nosotros nos tratan como basura indígena. El día que nos demos cuenta lo que nos merecemos como paraguayos y el cómo nos tratan estos tipos, vamos a progresar como país. Ojo que no son solo los brasileños los que nos tratan así, somos una burla para Sudamérica y aun así seguimos idolatrando y endiosando a cada persona que viene de otros países, que tan solo vienen para enriquecerse del suelo paraguayo y de la materia prima. Hago una sola pregunta, ¿qué pasa con aquellos supuestos empresarios que explotan a nuestros compatriotas y que la justicia no hace nada?

Em comentários como “Ahí que proibir a todos los brasileiro que hable en português en todo territorio paraguayos...” e “Prohivamos a los extranjeros que ablen su idioma aca” há uma postura de proibição, de queixa de falta de gestão, possivelmente por parte do Estado, das práticas linguísticas dos brasileiros estabelecidos no Paraguai. Em outros fragmentos igualmente há um clamor ao Estado, às autoridades por meio de uma política linguística oficial, “pongan una ley obligatoria como hace Alemania estados unidos y otros país” y “(...) y **que la justicia no hace nada?**” (grifo nosso), exemplos que, mais uma vez, demonstram representações de que a língua do estrangeiro, quando mantida no país de destino, pode ser uma ameaça à soberania e, portanto, deve ser motivo de preocupação por parte do Estado.

Outros comentários, como os dois abaixo, se voltam para a fronteira, mais precisamente para a venda de terras nas zonas fronteiriças a estrangeiros; aqui considerando essa faixa como uma área que deve ser protegida e defendida diante das possíveis penetrações e invasões estrangeiras. Os brasileiros, então, ao adquirirem terras nas faixas de fronteiras e, conseqüentemente, levarem sua língua e cultura para essas zonas, fariam dessas zonas locais de tensões, conflitos e disputas linguísticas e políticas, uma ameaça à unidade territorial, mas também linguística, cultural e identitária.

Debería haber una frontera de protección a las fronteras nacionales como en México. Ningún extranjero puede comprar propiedades a 100 km de la línea de frontera.

Las autoridades deberían crear leyes para prohibir vender grandes extensiones de tierras a los extranjeros.

## 5 Considerações finais

Del Valle (2014) afirma que a glotopolítica se caracteriza pela convicção de que existem determinados processos sociais que somente podem ser explicados de maneira plena se houver um reconhecimento de que as dimensões política e linguística são inseparáveis. Tal articulação, afirma o autor, deve ser entendida de modo amplo:

No solo en las acciones del aparato del Estado y de las organizaciones gubernamentales sobre la lengua se observa esta condición, sino también en un amplio espectro de discursos y procesos de interacción verbal por medio de los cuales se constituyen subjetividades e identidades colectivas relevantes para el orden político de una comunidad (2014, p. 109).

Ao analisar a dimensão ideológica das representações linguísticas acerca do guarani, do espanhol e do português na fronteira Brasil - Paraguai, a afirmação de Del Valle fica evidente. Nas representações linguísticas emergem conflitos e disputas da região, reverberam acontecimentos históricos e se manifestam, de diferentes formas, interpretações e avaliações que marcam os processos sociais. A proibição do uso do guarani no ambiente de trabalho de uma fazenda revela inúmeros aspectos acerca do complexo cruzamento entre língua e poder. Mostra que os usos da linguagem, estreitamente vinculados aos respectivos contextos socioculturais, históricos e políticos em que sucedem, gera choques e tensões de diferentes ordens.

El estudio de la condición ideológica de las representaciones del lenguaje debe pasar, por tanto, por el análisis del modo en que están ligadas al contexto en que operan y del modo en que este contexto les confiere pleno significado. Asimismo, se debe examinar cómo estas representaciones ideológicas del lenguaje contribuyen a naturalizar un determinado orden social, es decir, a crear una apariencia de inevitabilidad asociada con un grupo particular de categorías y procesos culturales, políticos o sociales. Finalmente, el examen de las ideologías lingüísticas debe identificar los intereses y espacios institucionales que posibilitan e incluso favorecen su producción.(DEL VALLE; MEIRINHO GUEDE, 2016, p. 12, 13)

Em face de tudo que foi tratado ao longo deste artigo, evidencia-se que as representações acerca do guarani, do português e do espanhol no leste paraguaio não são neutras, mas sim atravessadas por ideologias que atribuem ao português sentidos ligados ao outro, ao estrangeiro, ao invasor, ao “robapatria”; enquanto que o guarani é colocado como língua de identidade, de pertencimento, de afeto, língua acompanhada por signos como “mi” e “dulce; por sua vez, o espanhol, se apresenta, “naturalmente” como a língua dos documentos oficiais e dos comentários em redes sociais, inclusive, quando a intenção de quem escreve é defender o uso do guarani.

## 6 Referências

- ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Tese (Doutorado em Sociologia)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.
- ALBUQUERQUE, J. L. C... A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**, 15(31), 137–166, 2009.
- ARNOUX, E. N. de. La glotopolítica: transformaciones de un campo disciplinario. In **Primer Simposio en la Maestría en Ciencia del Lenguaje**. Buenos Aires: ISP “Dr. Joaquín V. González”, 2000.
- ARNOUX, E. N. de.. **La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: Aspectos teóricos y metodológicos**, 2016.
- ARNOUX, E. N., & DEL VALLE, J.. Las representaciones ideológicas del lenguaje: discurso glotopolítico y panhipanismo. **Spanish in context**, (v. 7, n. 1, pp. 1-24), 2010.

- ARNOUX, E. N. de, & NOTHSTEIN, S.. Glotopolítica, integración regional sudamericana y panhispanismo. In E. N. de Arnoux & S. Nothstein (Eds.), **Temas de Glotopolítica. Integración Regional Sudamericana y Panhispanismo** (pp. 9-29). Biblos, 2014.
- BAUMGRATZ, D.. **Brasil e Paraguai: uma relação subimperialista?**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.
- CAPDEVILA L., « El recuerdo de la Guerra de la Triple Alianza como substrato de la identidad paraguaya », dans Horacio Crespo, Juan Manuel Palacio y Guillermo Palacios (coord.), **La Guerra del Paraguay. Historiografías. Representaciones. Contexto**, México (DF), El Colegio de México, p. 31-49, 2012.
- CARNEIRO FILHO, C. P. ., SANTOS, J. A. dos ., & VANDERLEI, M. L. N.. Os brasiguaios e sua influência política e econômica no Paraguai: racismo e nacionalismo no Mercosul do século XXI. **Revista Geonorte**, 11(37), 132–153, 2020.
- DEL VALLE, José. Lo político del lenguaje y los límites de la política lingüística panhispánica. **Boletín de Filología** [online]. 2014, vol.49, n.2. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-93032014000200005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-93032014000200005&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 18 Mai. 2025.
- DEL VALLE, J.. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, José (org): **La lengua, ¿patria común?** Ideas e ideologías del español. Madri: Vervuert/Iberoamericana, 2007. P. 13-29.
- DEL VALLE, J. & MEIRINHO-GUEDE, V. (2016). Ideologías lingüísticas. In Gutiérrez-Rexach, J. (Org.). **Enciclopedia de lingüística hispánica** (v. 2. pp. 622-631). Routledge.
- GALEANO OLIVERA, D. “Entender al paraguayo sin el guaraní es imposible”. Entrevista concedida a Augusto dos Santos. **La Nación**, Paraguai, 2021. Disponível em:<<https://www.lanacion.com.py/gran-diario-domingo/2021/04/25/entender-al-paraguayo-sin-el-guarani-es-imposible/>>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- GAMBETTA, L. C.. **Colonização brasileira no Paraguai oriental: uma territorialidade brasiguiaia**. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.
- GUESPIN, L.; MARCELLESI, J-B. Defesa da Glotopolítica, 1986. Tradução de Marcos Bagno. In: SAVEDRA, Monica M.G.; PEREIRA, Telma C. A. S.; LAGARES, Xoán (orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Niterói: Eduff, 2021. P. 11-50.
- LUSTIG, W. (1996). Mba'éichapa oiko la guarani? Guaraní y jopara en el Paraguay. **PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico**, 4 (2), 19-43.
- MARQUES, D. H. F.. **Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos “brasiguaios”**. 2009. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Belo Horizonte, 2009.
- MORAES, I. A. de ., & VIEIRA, F. A. da C.. Capitalismo agrário e movimentos camponeses no Paraguai. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), 28(56), 363–384, 2015.
- VUYK, C.. **Subimperialismo brasileiro y dependencia paraguaya: análisis de la situación actual**. Ed. CLACSO, Buenos Aires, 2013.
- PEREIRA, L. I. (2019). O agronegócio da soja no Paraguai: as contradições de um modelo de desenvolvimento. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, 18(34), 182-199.